

A TRAJETÓRIA DE INCLUSÃO DOS IMIGRANTES HAITIANOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA

A aquisição da Língua Portuguesa como meio de comunicação e inclusão social

Rosimere da Rosa Pereira¹

RESUMO

O principal objetivo deste trabalho é verificar como está acontecendo a inclusão desses refugiados haitianos na sociedade brasileira, e como a aquisição da língua portuguesa tem contribuído para a inserção desses imigrantes na sociedade. Diante disso, surgem alguns questionamentos: o Brasil estava preparado para receber tal demanda de imigração? Quais políticas públicas garantem a estadia desses imigrantes no país? Quais são os programas existentes para ensinar a língua portuguesa aos haitianos? A fim de realizar tal investigação, o trabalho se voltará para alunos do curso de língua portuguesa para estrangeiros, haitianos, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense (IFC), *campus* Camboriú.

Palavras-chave: Haitianos. Refugiados. Políticas públicas.

A TRAJETÓRIA DE INCLUSÃO DOS IMIGRANTES HAITIANOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Um dos maiores impasses mundiais na atualidade são as questões voltadas a imigração desenfreada de pessoas que fogem de seus países de origem buscando em outros países a possibilidade de novas oportunidades para suas vidas, muitas ou simplesmente um local para manter-se vivas. Pode-se dizer que são muitos os motivos que trazem essas pessoas para países desconhecidos, pois a maioria passa por cenários de violência extrema, geradas por conflitos de guerra, ou pela violência muitas vezes provocada pelos fenômenos da natureza, como furacões, erupções vulcânicas ou terremotos, entre outros.

Mas, a imigração nem sempre foi vista como um problema, no século XV, período no qual os países europeus queriam mudar seus rumos em busca de novos horizontes para o comércio, visando sair do monopólio de algumas cidades europeias (Veneza e Gênova), que na época eram o centro da comercialização de especiarias (pimenta, açafrão, gengibre, canela e outros temperos), este período ficou conhecido como a Era das Grandes Navegações ou descobertas Marítimas, marcando o início de um longo período de transição

¹ Professora de Língua Portuguesa e Língua espanhola, estudante de Mestrado em EPT, pelo IFC-
campus Blumenau. Rosimere.diversidade@hotmail.com.

e transformação no mundo, países foram descobertos e colonizados por povos europeus.

De acordo com Prado Júnior (2011, p. 18) no início esse período não era perceptível e não havia reflexo dessa transformação, porém revelou-se profundo e revolucionou todo o equilíbrio do comércio europeu como também marcou a abertura para a conquista de novos territórios. Como principal objetivo havia sido atingido, pois ao deslocar a primazia comercial dos territórios centrais do continente, por onde passava a antiga rota, para aqueles que formavam a sua fachada oceânica: a Holanda, a Inglaterra, a Normandia, a Bretanha e a península Ibérica restavam aos navegadores explorar os territórios por onde passaram. Por isso, para o autor, os portugueses foram pioneiros, tanto nas Grandes Navegações como nas Descobertas Marítimas, porque tinham como vantagem a sua localização geográfica, ou seja, estava no extremo da península Ibérica o que contribuía para o avanço imediato pelo mar.

O Brasil foi um dos territórios descobertos nesse período, embora já tivesse uma base nativa, formada por diversas etnias “indígenas”, acabou sendo colonizado por imigrantes vindos de vários países. Entretanto foram os portugueses que se apropriaram da maior parte do território, cabendo a eles o direito de exploração e de colonização.

Nos dias atuais, o Brasil continua recebendo uma diversidade de estrangeiros, entretanto os motivos que os trazem para cá são diferentes daqueles no passado, pois muitos vêm fazer turismo e acabam se estabelecendo por aqui. Como também há os que são trazidos por outros motivos, como os que pedem refúgio ou asilo devido seus países estarem passando por conflitos de guerras, ou os que recebem visto de ajuda humanitária, como aconteceu no ano de 2010 com os haitianos, devido ao grande terremoto sofrido pelo país.

Uma vez que o Brasil está na rota das imigrações haitianas e que faz oito anos desde a chegada dos primeiros haitianos ao país, é necessário investigar se há políticas públicas voltadas a ajudar esta demanda de imigrantes e o que estas estão oportunizando aos estrangeiros? Justifica-se, desse modo, o tema desta pesquisa, que visa compreender de que modo está acontecendo à inclusão desses imigrantes haitianos na sociedade brasileira e de que maneira a aquisição da língua portuguesa pode garantir o básico para sua sobrevivência no país, como moradia, empregos e espaço como cidadão.

Diante dessa realidade, surgem os seguintes questionamentos: o Brasil estava preparado para receber tal demanda de imigração? Quais políticas públicas garantem a estadia desses imigrantes no país? Quais são os programas existentes para ensinar a língua portuguesa aos haitianos, a fim de que possam conseguir trabalho e garantir sua sobrevivência no Brasil? Essas questões serão abordadas nesta pesquisa.

O principal objetivo deste trabalho é verificar como está acontecendo a inclusão desses refugiados haitianos na sociedade brasileira, e como a aquisição da língua portuguesa tem contribuído para a inserção desses imigrantes na



sociedade. A fim de realizar tal investigação, o trabalho se voltará para alunos do curso de língua portuguesa para estrangeiros, haitianos, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense (IFC), *campus* Camboriú.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é qualitativa e inicialmente será de cunho bibliográfico, porém terá como base o estudo de caso. De acordo com Gil (1991, p. 32), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo exaustivo e em profundidade de poucos objetos, de forma a permitir conhecimento amplo e específico do mesmo; tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados”.

A pesquisa será aplicada com um grupo de cinco imigrantes haitianos, que estudam a língua portuguesa no IFC, *campus* Camboriú. Como instrumento técnico, será utilizado um questionário com questões que identificam o entrevistado, além de questões objetivas e de respostas abertas voltadas ao tema proposto. Após a coleta dos dados, será realizada a interpretação e análise das respostas, à luz do referencial teórico selecionado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imigração no Brasil não é uma prática recente, o país, além dos povos nativos que habitavam o território, também foi formado por diversos povos que saíram de suas pátrias de origem para tentar modificar suas vidas em outro país. Trata-se, portanto, de um processo histórico.

Segundo Figueiredo e Zanelatto (2016) este processo foi intensificado com a abolição da escravidão, e a partir do final do período imperial e início do período republicano, quando houve a necessidade de estimular o ingresso de imigrantes, uma vez que o território brasileiro era muito grande e precisava ser povoado. Objetivando o desenvolvimento econômico, o governo brasileiro criou incentivos para a imigração. Assim, motivados por tais políticas de incentivo, europeus, principalmente italianos, alemães, austríacos, portugueses, espanhóis e eslavos, seguiram para o Brasil a partir da segunda metade do século XIX, pois viram no país a oportunidade de construir uma nova história de vida e de contribuir para o desenvolvimento da economia da nação.

Muitos imigrantes entraram pelo norte do país, mas tinham como o objetivo seguir rumo aos centros industriais das regiões Sul e Sudeste. Esses fluxos migratórios têm um crescimento contínuo à medida que estas informações são passadas para redes de pessoas as quais os imigrantes estão vinculados, compartilhando detalhes dos lugares e dos campos de trabalho.

De acordo com Paes (2013, p. 3),

[...] dados do Ministério da Justiça, em 2010 o Brasil tinha 961 mil estrangeiros vivendo regularmente no País, número que aumentou para 1,466 milhão em 2011. Segundo as notícias que veicularam nas mídias no ano de 2012, as imigrações para o Brasil se intensificaram neste ano, principalmente de haitianos, bolivianos, espanhóis, franceses e americanos. De acordo com dados do Ministério da Justiça, a imigração cresceu 50%, em comparação com o número de imigrantes que entrou no país no ano de 2010. Atualmente, o Brasil conta com 1,5 milhão de imigrantes documentados.

Para justificar o crescimento destes números, pode-se citar alguns indicadores, como a crise que atingiu a zona do euro e condicionou um aumento populacional de imigrantes vindos da Europa, América Latina, em grande parte países de circunvizinhança com o Brasil, além da Ásia e África, segundo os dados da Organização Internacional de Migrações (OIM) (PAES, 2013).

Como resultados parciais da pesquisa, pode-se relatar que há muito ainda o que se fazer em relação a políticas públicas e a própria inserção dos imigrantes haitianos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises mostraram a necessidade de realizar novas leituras acerca de se obter uma clareza em relação as questões de políticas públicas, a aquisição da língua portuguesa para os haitianos com o êxito de inserção no mercado de trabalho, por exemplo.

REFERÊNCIAS

PRADO JR., C. **Formação do Brasil contemporâneo** : colônia / Caio Prado Jr. ; entrevista Fernando Novais ; posfácio Bernardo Ricupero. — São Paulo : Companhia das Letras, 2011.

FIGUEIREDO, L. O.; ZANELATO, J. H. **Legislação e políticas públicas voltadas à imigração no Brasil**. Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica Rio de Janeiro: vol. 8, no.2, maio-agosto, 2016, p. 252-274.

PAES, V.G. **Imigração, Estado e Política Pública**: a problemática da vulnerabilidade social do imigrante no Brasil. Disponível em: <http://www.congressoalacip2017.org/arquivo/downloadpublic2?q=YToyOntzOjY6>



[InBhcmFtcyl7czozNToiYToxOntzOjEwOiJJRF9BUIFVSVZPltzOjQ6IjI1NjliO30iO3M6MT0iaCI7czozMjoiZDU2MTMyMWI5ODJiYmM3NWJiMTI2MzI3ZDQ2MTY4NTciO30%3D](#). Acesso em: 18 jun.2018.